





FICHA TÉCNICA || TECHNICAL RECORD

Título || Title

VIII Colóquio de Farmácia

8<sup>th</sup> Pharmacy Academic Conference

Editores || Editors

Agostinho Cruz, Agostinho Cunha, Ana Isabel Oliveira, Ângelo Jesus, Cláudia Pinho, Marlene Santos, Patrícia Correia, Rita Ferraz Oliveira.

Editora || Publisher

Área Técnico – Científica de Farmácia - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto

Pharmacy Department – School of Allied Health Sciences of Oporto

Data || Date

Abril 2012 |April 2012

ISBN

978-989-97801-0-1

## GESTÃO DE STOCKS: CASO DE UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Andreia Paula, Mafalda Morgado, Márcia Palha, Raquel Moreira, Ricardo Marques<sup>1</sup>

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Vila Nova de Gaia, Portugal

<sup>1</sup>ricardo.bessa.marques@gmail.com

### Resumo

No paradigma atual, os farmacêuticos, para além das funções técnicas, deparam-se cada vez mais com funções de gestão. Estas têm como objetivos a racionalização de custos e a maximização do lucro das farmácias, assim como fazer face à situação em que o país se encontra, com políticas de cortes orçamentais, redução de despesas e diminuição dos preços dos medicamentos para os utentes. Tendo a farmácia uma atividade maioritariamente de venda de produtos, observa-se a necessidade de implementar um bom modelo de gestão de *stocks*, de modo a responder às exigências da comunidade em que está inserida e conseguir potenciar o seu valor, ao mesmo tempo que rentabiliza os recursos que dispõe. Neste sentido, pretende-se com este trabalho analisar a gestão de *stocks* de uma farmácia comunitária. As informações sobre a gestão de *stocks* da farmácia foram recolhidas através de uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, ao Gestor da mesma. Relativamente aos dados utilizados para a análise ABC, estes foram fornecidos posteriormente pela entidade supracitada, em formato de papel. A farmácia em análise utiliza o Sifarma 2000<sup>®</sup> como *software* de gestão de *stocks*, seguindo maioritariamente um Modelo Aleatório. O processo de encomenda é despoletado pela necessidade, ou seja, quando é atingido o *stock* mínimo pré-estabelecido para o produto. O fornecedor preferencial é definido previamente, com base no desconto por quantidade que proporciona. Assim, a política adotada baseia-se no nível de encomenda, em que a quantidade a encomendar é fixa e o instante em que a mesma é efetuada é determinada pelas flutuações da procura. No entanto, observam-se exceções, como é o caso dos Antigripais. Para a análise ABC escolhe-se o grupo dos Antihipertensores, dado que estudos indicam que na população residente em Portugal Continental e Regiões Autónomas, a prevalência de Hipertensão Arterial a partir das observações nos utentes adultos dos Cuidados de Saúde Primários atinge os 42,62%. Esta análise é realizada com base no valor financeiro, uma vez que se considera esta variável mais importante do que a quantidade de produtos contida em cada classe. Os resultados obtidos encontram-se próximos aos da Lei de Pareto.

Relativamente a análise SWOT observa-se igual número de forças externas favoráveis (*Opportunities*) e de obstáculos externos (*Threats*), e maior quantidade de vantagens competitivas internas (*Strengths*) comparativamente as vulnerabilidades (*Weaknesses*).

Considera-se, assim que a política de gestão de *stocks* adotada é eficaz.